

## O legado de Masataka OTA

Em tempos nos quais as armas parecem valer mais do que palavras e vacinas, Masataka OTA nos deixa, seja como parlamentar, mas antes de tudo como ser humano, um chamado à reflexão. A palavra perdão que ele tanto pregou parece ter sido eliminada do Aurélio. E a promessa de Justiça que poderia ter vindo quando ele rodou o País e levantou 3 milhões de assinaturas pela Revisão do Código Penal, nunca esteve tão distante do calendário de Brasília. OTA, como ele gostava de ser chamado, sempre foi um legalista. Dizia: “O perdão não exclui a justiça e a vingança só nos aproxima mais de quem nos causou o mal.”

Sempre conhecido e lembrado por sua história, o que talvez para muitos tenha ficado esquecido é seu legado como vereador. Este, presta, em suas seis leis que protegem estudantes, mulheres, reconhece o valor de paratletas e de tantas outras parcelas da população esquecidas, um fiel testemunho de sua luta, muitas vezes solitária.

Exemplo disso foi sua dedicação diuturna à retomada das obras do antigo Hospital da Vila Carrão. Ele e sua esposa, a ex-deputada federal Keiko OTA, fizeram de tudo para que a promessa se tornasse realidade. Para um japonês, ele dizia, a palavra de um homem é questão de honra, algo que ele sempre cuidou com esmero.

OTA fará falta pela sua simplicidade, simpatia, paciência e sobretudo amor e respeito à família. Não só à dele, mas a sua e a minha também. Ficava consternado quando lia sobre o crescimento da violência, sobretudo a sexual contra crianças. Deixou duas leis que combatem este problema que corrói o tecido social profundamente, tanto quanto nos choca.

A balança que dá voz à não violência ficou agora um pouco mais pesada para o outro lado. Isto não é bom. Mas, como ele mesmo dizia, o tempo pode calar uma voz, mas nunca apagará o legado e as ideias dos homens de atitude. E isto, ele sempre teve.

Maurício Klai, jornalista profissional, foi por oito anos responsável pela assessoria de imprensa do vereador OTA.